



SÃO DOMINGOS DE BENFICA

História, Arte e Património

I Ciclo de Conferências

Capela dos Castros

16H00

1ª CONFERÊNCIA • 7 de Fevereiro de 2012

2ª CONFERÊNCIA • 5 de Março de 2012

3ª CONFERÊNCIA • 2 de Abril de 2012

4ª CONFERÊNCIA • 7 de Maio de 2012



Organização:



ALPCA - Academia Lusófona do Património Cultural e Artístico

Parcerias:



1ª CONFERÊNCIA • 7 de Fevereiro de 2012

"O CONVENTO DE S. DOMINGOS DE BENFICA VISTO PELOS FREIS LUIS DE CÁEGAS, LUIS DE SOUSA E ANTÓNIO DA ENCARNAÇÃO."

Orador: Professor Doutor Fernando Larcher

(Doutor pela Universidade Católica de Lovaina)

Fonte incontornável da história, arte e património do Convento de São Domingos de Benfica, é a Parte Segunda da *História de São Domingos*.

Iniciada por Fr. Luís Cáegas (1540-Benfica, 1616), e "reformada no estilo e ordem, e amplificada" por Fr. Luís de Sousa (1555- Benfica, 1632), na leitura dos seus primeiros dezoito capítulos calcorreiam-se a fundação do convento, as biografias de várias dos seus frades, e várias notícias históricas.

Frei António da Encarnação (+1663), ao dar a obra à estampa, já sob a data de 1662, sente-se no dever de actualizar as informações dando notícia das grandes obras, que sob os dois priorados de Fr. António de Vasconcelos tinham decorrido. Daí a *Addição á Fundação do Convento de S. Domingos de Bemfica*, que tem um esclarecedor subtítulo: *Descreve-se o edificio da Igreja, e mais obras, que fez de novo o Padre Mestre Frey João de Vasconcellos no Convento de Bemfica*. Procedente é a sua justificação: "parece mate forçado relatar o estado em que ao presente estaõ, porque não pareça a quem ler a descripção, e vir as obras, que não diz huma cousa com a outra, e também pera que fique em memoria a mudança, o Author della, e o tempo em que foi feita."

É nosso propósito contextualizar os autores e a sua vivência conventual – Fr. Luís de Cáegas passa nele os seus últimos anos, Fr. Luís de Sousa aí professa e permanece até à morte, Fr. António da Encarnação foi dele prior - com as linhas fulcrais das suas informações, integrando-as na história da Ordem e desta casa conventual.

2ª CONFERÊNCIA

5 de Março de 2012

"O PATRIMÓNIO ICONOGRÁFICO DO CONVENTO DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA"

Orador: Professor Doutor Frei António José de Almeida, OP

(Doutor pela Universidade do Porto)

"Numa visita guiada, vamos descobrir a riqueza de mensagem das imagens que decoram o retro-coro desta antiga igreja conventual, local onde os frades pregadores se deslocavam várias vezes ao dia para rezar o ofício divino e assistir à missa conventual. Os seus cânticos eram acompanhados ao som do belo órgão alemão doado pelo monarca ibérico. É conveniente trazer um binóculo, para melhor apreciar as pinturas, junto ao teto, sobre o sacrário monumental."

3ª CONFERÊNCIA • 2 de Abril de 2012

"UMA PERSONAGEM ILUSTRE DO CONVENTO DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA: JOÃO DAS REGRAS"

Oradores: Prof. Cat. Doutor Arquitecto Augusto Pereira Brandão

(Doutor pela Universidade Técnica de Lisboa)

Engenheiro Augusto Folque

(Licenciado pelo Instituto Superior Técnico)

Desde o alvor da Nacionalidade que dois sectores da vida pública portuguesa procuram defender os seus privilégios: cavaleiros e juristas, defensores da política romana. Ou seja, a defesa dos privilégios da nobreza e os partidários do fortalecimento do poder régio.

É com o advento da crise de 1385 que este confronto atinge o seu auge, obrigando a que muitos aristocratas deixem Portugal.

É da história de João Fernandes Pacheco e do nosso João das Regras que iremos falar.

4ª CONFERÊNCIA

7 de Maio de 2012

"A CAPELA DO CORPUS CHRISTI NO CONVENTO DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA: PANTEÃO FAMILIAR DOS CASTROS"

Oradora: Professora Doutora Teresa Leonor do Vale

(Doutora pela Universidade Clássica de Lisboa)

Fundada em 1644, por iniciativa de D. Francisco de Castro (1574-1653), reitor da Universidade de Coimbra, bispo da Guarda e Inquisidor Geral do reino, a Capela de *Corpus Christi* ou dos Castros, erigida no convento de S. Domingos de Benfica, constituiu-se sobretudo como um panteão familiar, destinado a receber os túmulos dos ilustres antepassados do fundador, entre os quais com naturalidade emerge seu avô, o célebre Vice-rei da Índia, D. João de Castro.

Embora tenham sido vários os objectivos que presidiram à sua fundação, a capela – que inicialmente integrava um mais vasto complexo arquitectónico, o qual conitava mesmo com um palácio destinado a receber o Inquisidor Geral, ou seja, um “convento dentro do convento”, como o considerou um cronista dominicano – subsiste hoje como um notável exemplar da arquitectura religiosa maneirista e alberga um também notável conjunto de monumentos fúnebres, representativos do que se considera ser a tipologia dominante no contexto da arte tumular maneirista e barroca nacional, tendo por modelo os monumentos fúnebres régios do mosteiro jerónimo de Santa Maria de Belém.

Organização:



Junta de Freguesia de
São Domingos de Benfica

ALPCA - Academia Lusófona do
Património Cultural e Artístico

Parcerias:

Centro de História de Além-Mar

CHAM

Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores



ipt
Instituto
Politécnico
de Tomar



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias
Humani nihil alienum

Escola Superior de Belas Artes
e Centro de Estudos em Ciência das Religiões